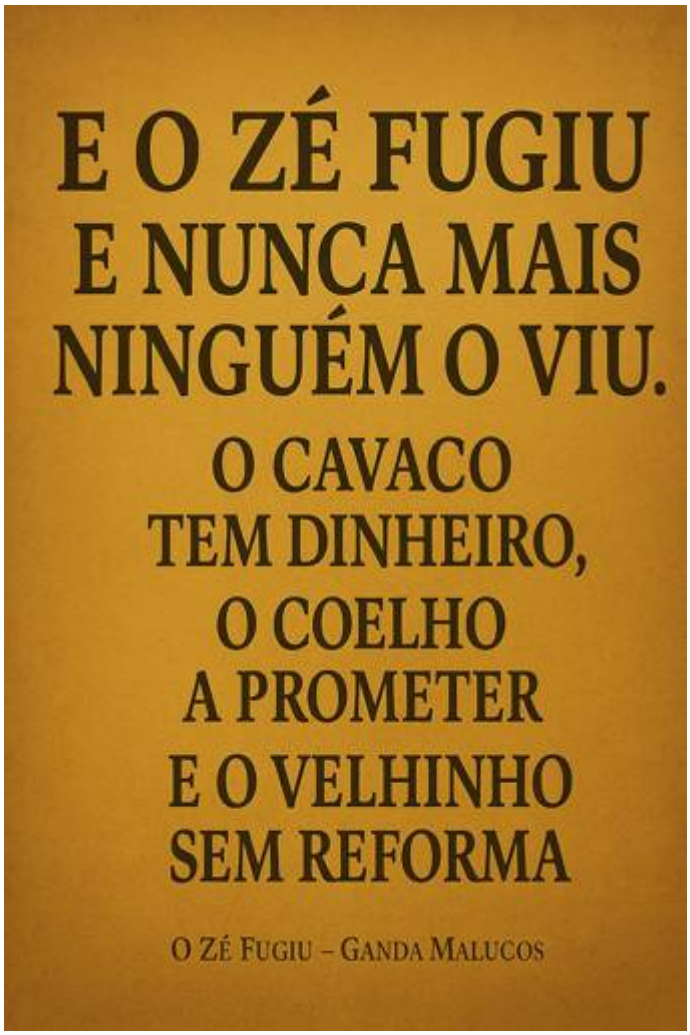
Crónica Satírica: O Grande Feiticeiro do Déficit

Publicado em 2025-05-22 10:41:08



"Afinal, o dinheiro não se evaporou… apenas trocou de bolso."

Há muito, muito tempo, num país à beira-mar endividado, surgiu um homem.
Não era um homem qualquer. Era um visionário. Um mestre do PowerPoint. Um Moisés moderno com cartão do PS. Chamava-se... **José Sócrates**.

Vestido de fatos justos, sorriso técnico, olhar seguro e cabelo sempre penteado pelo vento da propaganda, Sócrates prometia modernizar

Portugal — com obras, obras, e mais obras.
Hospitais, escolas, autoestradas, TGVs, aeroportos, submarinos (não me perguntem porquê) e até uma coisa chamada “Plataforma Logística de Poceirão” — que ninguém sabia ao certo se era real ou um nome de perfume.

O país vibrava.
Os jornalistas aplaudiam.
Os bancos financiavam.

Só havia um pequeno problema: **era tudo fiado.**

Mas Sócrates tinha um truque:
— “A economia está de boa saúde”, dizia ele.
E se alguém ousasse perguntar “mas e o défice?” — ele respondia com uma obra nova e uma citação de Tony Blair.

As vacas loucas da banca e o milagre do PEC IV

Enquanto isso, os bancos distribuíam crédito como se fossem pastéis de nata.
O povo comprava casas em duplex com varandas para a dívida.
E o Estado crescia como fermento em dia de festa: fundações, institutos, assessores, boys, boys dos boys e até boys que não sabiam que eram boys.

E veio o PEC I.
E veio o PEC II.
E veio o PEC III.
E quando chegou o PEC IV… **veio a Troika**.

Foi então que descobrimos:
— O país estava tecnicamente falido.
Mas calma! A culpa não era de ninguém. Era da “crise internacional” — esse vírus invisível que entra nos orçamentos pela porta da frente e rouba tudo menos as reformas dos ex-governantes.

E depois?

Depois, Sócrates foi para Paris — estudar filosofia com o cartão da mãe. (Platão chorou, mas foi de vergonha.)

E o país ficou com a fatura:

- Jovens a emigrar,
- Salários congelados,
- Reformas cortadas,
- Um FMI na cabeceira a medir a febre e a cortar pensões com bisturi de Excel.

Mas calma, há esperança:
Ele regressou.
Fez um livro.
Foi preso preventivamente.

Passou a ser comentador político.
E agora diz que é vítima de uma cabala tão complexa que faria Maquiavel parecer um amador.

Moral da história (sim, há uma):

Nunca deixes um engenheiro com delírios de grandeza e sede de legado sozinho com um orçamento.
Sobretudo se ele tiver um diploma... tirado ao domingo.

Artigo de Augustus Veritas in Fragmentos de Caos

Visita a Biblioteca de Fragmentos

Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar. Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere calar.

Ler o artigo completo